

COMUNICAÇÃO NA ATUALIDADE: DIÁLOGO POSSÍVEL COM PIERRE LÉVY

Elisângela Bento de Souza¹

Jonas Gerá Bindaco²

Resumo

O presente artigo se debruça sobre a temática da comunicação na atualidade, bem voltada para o desenvolvimento dos instrumentos tecnológicos, o surgimento e ascensão dos espaços virtuais coletivos. Aborda-se a comunicação e seus aperfeiçoamentos, desde a linguagem, como a importância para a economia com o desenvolvimento de novas tecnologias, para além está à vida no virtual, como os seres humanos se atualizaram no espaço virtual e criaram comunidades, que denotam suas próprias características, são fontes de encontro, de exercício da linguagem e da comunicação na atualidade, haja vista que compõe o expoente das relações virtuais, por sua interatividade e conexão. A virtualização é problematizada pela filosofia e Pierre Lévy, como teórico pioneiro da teoria do ciberespaço, define com clareza sobre a forma de relação pelos meios virtuais, que vieram junto com o desenvolvimento da modernidade.

Palavras-chave: Virtualização. Linguagem. Comunidades Virtuais.

1 Graduando em Filosofia, pela FAERP- Faculdade entre Rios do Piauí.

2 Professor Orientador.

Introdução

A filosofia como instância pensadora e questionadora, adentra no ambiente virtual e descreve este novo espaço, que é fruto do desenvolvimento da modernidade, como uma necessidade do humano pelas novas tecnologias, pelo acesso as relações sociais e a comodidade do não mover-se para outros locais, se coloca nesta relação do pensamento sobre o local da virtualidade na vida humana, como uma característica, neste local sem pontuações positivas ou negativas, somente como uma característica do ser moderno.

Esse envolvimento da filosofia advém de seu interesse pelas relações do homem e sua forma de viver e estar no mundo, onde,

A Filosofia se interessa por aquele instante em que a realidade natural (o mundo das coisas) e a histórica (o mundo dos homens) tornam-se estranhas, espantosas, incompreensíveis e enigmáticas, quando o senso comum já não sabe o que pensar e dizer e as ciências e as artes ainda não sabem o que pensar e dizer (CHAUÍ, 2000, p.16).

O presente trabalho aborda a comunicação e seus aperfeiçoamentos, adentra nos caminhos percorridos pelos avanços tecnológicos, possibilitados pelos movimentos sociais de alguns jovens estudantes, em que incitou a saída dos computadores e microprocessadores do domínio dos militares e das grandes empresas para todos, este mover foi facilitado pela possibilidade de aumento da economia, que logo se viu interessada nesta relação do homem com a maquina, assim a migração foi algo possível e que facilitou também as pesquisas para o melhoramento das tecnologias.

A linguagem como instrumento humano, impulsionou este avanço e tornou possível à utilização dos computadores e a rede de internet para cidadãos comuns, e esta utilização gerou incrementos, que seriam constantes, que eram previstos outrora e até a atualidade (LÉVY, 1999), a linguagem que se beneficia amplamente com este avanço e serve a comunicação de bom grado, em que se alimentam mutuamente.

Mesmo sendo criado, o virtual se comunica com o atual e coexistem, desta maneira, utiliza-se das fontes já existentes para seu incremento, que proporciona grande amplitude e a possibilidade de encontrar tudo, ou quase tudo pela ferramenta da internet, isso se ocorre pelo recolhimento das informações nas universidades, museus, empresas, impressos, jornais, etc., migram de um espaço real, da construção real do homem para o espaço virtual.

Desta forma, a atualização incumbe ao virtual, que tem como objeto o atual, que igualmente denota as características de um produto ou complemento na mesma. No espaço do virtual, torna-se singular e individualizada cada atualização (DELEUZE, 1996), mesmo que o uso seja coletivo, a individualização é grande característica do espaço virtual, que faz deslanchar as relações virtuais, que promove com mais intensidade a interatividade, esta que é reforçada pela elevada reciprocidade advinda dos contatos virtuais.

Os contatos virtuais aqui são trazidos na existência das comunidades virtuais e suas características, como fonte de encontros, diálogos e reciprocidade entre os membros, que podem não ter proximidade geográfica, buscam estarem em comum acordo com algum tipo de opinião, ou possuem em comum gosto literários, automotivos, religiosos, entre outros, o espaço das comunidades virtuais servem para rodas de conversas, esclarecimento de dúvidas, apontamento de ideias e sugestões sobre diversos temas, não sendo necessário ser o que os une ao grupo, assim a caracterização de ser eclética e dinâmica se enquadra.

Para fim de almejar os objetivos deste artigo e encontrar os referidos conteúdos foi realizado uma pesquisa de revisão bibliográfica, sendo a mesma segundo Gil (2002, p. 44) caracterizada por ser “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, uma análise do material colhido foi feita, assim uma interpretação e um novo entendimento foi inferido, gerando assim este artigo.

Sendo assim, foram utilizados livros e artigos encontrados nas bases de dados do Google Acadêmico e demais sites referenciados de pesquisas acadêmicas, para que se desse a elaboração dessa revisão bibliográfica.

1 A Comunicação e os Aperfeiçoamentos

“A linguagem tem, assim, um poder encantatório, isto é, uma capacidade para reunir o sagrado e o profano” (CHAUÍ, 2000, p. 174). Na emergência das modificações modernas, o ciberespaço, o espaço da internet, da intercomunicação por meio de aparelhos que a mediam, surgiu com jovens estudantes que vivam em metrópoles, o que se caracterizou como grande movimento social, almejando a criação de comunidades virtuais, inteligência coletiva, interconexão, pensamentos e ideais

coerentes e enérgicos, que somente foram possíveis pelo desenvolvimento das tecnologias e dos instrumentos tecnológicos, haja vista que, os primeiros computadores, nascidos nos Estados Unidos e Inglaterra, em 1945, eram armazenadores de programas e calculadoras, com uso científico restrito aos militares (LÉVY, 1999).

Com o desenvolvimento das tecnologias, nos anos 60 tornou-se possível à utilização dos computadores e a rede de internet para cidadãos comuns, e esta utilização gerou incrementos, que seriam constantes, que eram previstos outrora e até a atualidade (LÉVY, 1999), no entanto

que haveria um movimento geral de virtualização da informação e da comunicação, afetando profundamente os dados elementares da vida social, ninguém, com a exceção de alguns visionários, poderia prever naquele momento. Os computadores ainda eram grandes máquinas de calcular, frágeis, isoladas em salas refrigeradas, que cientistas em uniformes brancos alimentavam com cartões perfurados e que de tempos em tempos cuspiam listagens ilegíveis. A informática servia aos cálculos científicos, às estatísticas dos Estados e das grandes empresas ou a tarefas pesadas de gerenciamento (folhas de pagamento etc.) (LÉVY, 1999, p. 30).

A percepção da lucratividade das vendas dos microprocessadores e suas funções, mesmo limitadas, gerou grande guinada na economia nos anos 70, bem como aos processos sociais, com a busca pelos produtos, pela necessidade que o mesmo criou entre os homens, a produtividade e o ganho com produtos eletrônicos aumentaram, à medida que um alimenta ao outro, a tecnologia á comunicação e a comunicação à tecnologia, grandes forças passaram a se sustentar e se firmar (LÉVY, 1999).

Para que de fato a tecnologia e a comunicação prosperassem em dupla, os movimentos sociais norte americanos foram primordiais, como forma de rebeldia e afronta a inteligência, neste movimento criou-se o computador pessoal, assim como igualmente a liberdade do mesmo, momento em que um novo caminho foi percorrido, a migração da utilização dos computadores pelos grandes programadores e pelas grandes empresas para o processamento de dados, foi sendo substituída pelo uso pessoal, como instrumento de simulação, diversão, criação e organização, adiantado e disseminado pelos países desenvolvidos (LÉVY, 1999).

Ao citar os instrumentos de simulação, se volta para a criação de planilhas, programas para pesquisas e outras ferramentas de apoio, com a diversão estão os jogos, as contas de entretenimento, a criação de músicas, textos e imagens e a organização das planilhas e dos bancos de dados. Desta maneira a internet também foi sendo utilizada por mais pessoas e cada vez mais melhorada, logo, não podia ser mais restrita ao setor industrial, ou a particulares, como algo meramente técnico, seu caminho enveredou-se para a editoração, televisão, telecomunicações e até mesmo o cinema (LÉVY, 1999).

Lévy (1999) descreve o percurso da digitalização, através da produção e gravação de músicas, com o apoio dos microprocessadores, que não deixaram de reter as memórias, até as digitais, que retinha o domínio da produção e das infraestruturas dos trabalhos realizados, mas não como donos, sim como ferramenta útil, modernizada e facilitadora. Lado a lado outras funções do microprocessador e da digitalização se ampliaram, como as mensagens interativas, os vídeos games, os CD'sROM, os hipertextos, as interfaces gráficas da internet, juntamente com as interações sensoriais e motoras.

Lévy (1999, p. 30) resume os aperfeiçoamentos básicos da comunicação e as modificações na economia que foram proporcionadas,

Como no caso da invenção do computador pessoal, uma corrente cultural espontânea e imprevisível que impôs um novo curso ao desenvolvimento tecnoeconômico. As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento.

Assim sendo, a comunicação pela internet, movida por jovens das metrópoles, veio a tornar mais fáceis e recorrentes os encontros, criou-se mais espaços de encontro, de invenção coletiva e de compartilhamento, que se fundamentou nas reais existências, sendo suas fontes as bibliotecas, as universidades, redes independentes de empresas, associações, museus, jornais, universidades, entre outras, que são o berço e também os alimentos da comunicação e da virtualização (LÉVY, 1999).

2 A Vida no Virtual

Alliez reflete que a cronologia, o tempo, a ordem das situações, não são as únicas razões das comunicações virtuais, podem ser inclusos definições como igualdade e diferença, que agregam mais sentido a reflexão e também caracteriza as relações, bem como trás a importância dada os desejos de sentido, de esclarecimento e de nomes as coisas e as situações cotidianas e no virtual (ALLIEZ, 1996).

[...] Em que se trata menos de potencializar as filosofias (formalizando-as) do que de virtualizá-las (e atualizá-las), consoante uma “troca perpétua entre o virtual e o atual” que define o plano de imanência enquanto tal, dever-se-á necessariamente partir, por razões que não são apenas de cronologia (ALLIEZ, 1996, p.14).

A atualização incumbe ao virtual, que tem como objeto o atual, que igualmente denota as características de um produto ou complemento na mesma. No espaço do virtual, torna-se singular e individualizada cada atualização, no momento em que o atual se integra a própria, e se promove por e através dela por um sujeito, a quem se destina e realiza a atualização (DELEUZE, 1996), sendo que neste espaço virtual é conservado o passado, que é fruto do atual, advindo de seres humanos, que vivem o presente, o definem e o migram para o virtual (ALLIEZ, 1996), logo, “as imagens virtuais são tão pouco separáveis do objeto atual quanto este daquelas. As imagens virtuais reagem, portanto sobre o atual” (DELEUZE, 1996, p. 50).

Lopes (2005) indica as relações entre o desenvolvimento das tecnologias, o espaço virtual e as expressões na comunicação da atualidade, onde

O desenvolvimento de tecnologias referentes a uma “realidade virtual” pode vir a se tornar uma nova proposta de construção de um mundo perfeito, sem refutar nem Cristo, nem Platão. A perfeição não seria, pois, deste mundo, mas poderia ser vivida de forma mais aproximada, valendo-se de um universo paralelo, construído para oferecer uma vivência de realidade potencialmente mais plena. Se antes falávamos do papel do gene como matriz geradora de mundos, agora entramos dentro da esfera do “virtual” conquanto matriz de novos mundos de expressão (LOPES, 2005, p. 101).

A criação do processo de atual e virtual, passado e presente, são perpassados pela individuação, adquirindo “uma potência de singularização por pontos relevantes, para atingir-se a essência pura de um Tempo não cronológico” (ALLIEZ, 1996, p. 20), essa característica do ciberespaço, denota “característica de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável, no qual cada ser humano pode participar e contribuir” (LÉVY, 1999, p. 126) e não há mais maneiras de dissolver, ou reduzir este espaço, suas facilidades e seus dispositivos (LÉVY, 1999).

Os movimentos sociais disseminam as diversas utilizações do virtual e dos ciberespaços, pelos computadores pessoais e pelas redes telefônicas, as interações passam a acontecer de mais formas, ampliaram as comunicações interativas, comunitárias, intercomunitárias e recíprocas, dessa forma, os modos midiáticos antigos, são deixados de lado e ao mesmo tempo forçados por interesses políticos (LÉVY, 1999).

Uma maneira forte da comunicação pelo espaço virtual, são as comunidades virtuais, estas que são características do novo comportamento social da atualidade, as comunidades são constituídas por interesse comuns, conhecimento e afinidades, onde geralmente os indivíduos não estão próximos e sim utilizando equipamentos tecnológicos, como telefones, computadores, entre outros. Ela denota diversos fins, troca, cooperação, distração, etc., neste espaço virtual as relações disparam as mesmas emoções que encontros face a face, tais como raiva, indignação, piedade, alegria, entre outros, é um espaço onde as situações ficam gravadas, tanto as responsabilizações, tanto os julgamentos e ainda podem ser multiplicados a uma dimensão infinita (LÉVY, 1999).

Lévy (1999, p. 127) trás que “é raro que a comunicação por meio de redes de computadores substitua pura e simplesmente os encontros físicos: na maior parte do tempo, é um complemento ou um adicional”, logo os encontros físicos devem acontecer, haja vista que o virtual não ira substituí-lo em sua integralidade. As comunidades servem para os encontros e elas não são puramente locais desordenados, elas criam sua própria moral social característica, leis não regulamentadas, porém que regem as formas de relação entre os membros, à pertinência de seus assuntos e informações, há espaços para esclarecimentos de dúvidas e até mesmo para as propagandas de marketing, que não podem ser feitas aleatoriamente, todas essas normas e leis, servem para objetividade das mesmas e a possibilidade de aperfeiçoar os espaços e torná-lo mais dinâmico (LÉVY, 1999).

O que está implícito nas comunidades virtuais é que se espera a reciprocidade, tanto nas comunicações, como na troca de informações e experiências, haja vista que o ser humano, possui inúmeras questões e dúvidas, que são colocadas na rede e assim, os indivíduos que visualizam e denotam conhecimento, acredita-se que respondam, para que dessa forma, o espaço tenha sua utilidade e estas respostas

também são recompensadas, simbolicamente, como reconhecimento de uma opinião válida, dentro do âmbito das opiniões públicas das comunidades virtuais (LÉVY, 1999).

Em relação aos preconceitos, ataques, injúrias, argumentações pejorativas a nacionalidade, profissão, sexo, idade, religião e entre outros, existe uma proibição radical a respeito, e os que fazem são removidos, ou excluídos pelos administradores, por iniciativa dos mesmos, pelos pedidos vindos dos usuários ou por não cumprimento das regras. “Excetuando-se esses casos particulares, a total liberdade de palavra é encorajada e os internautas são, como um todo, opostos a qualquer forma de censura” (LÉVY, 1999, p. 128).

A vida de uma comunidade virtual raramente transcorre sem conflitos, que podem exprimir-se de forma bastante brutal nas contendas oratórias entre membros ou nas flames durante as quais diversos membros "incendeiam" aquele ou aquela que tenha infringido as regras morais do grupo. Por outro lado, afinidades, alianças intelectuais, até mesmo amizades podem desenvolver-se nos grupos de discussão, exatamente como entre pessoas que se encontram regularmente para conversar. Para seus participantes, os outros membros das comunidades virtuais são os mais humanos possíveis, pois seu estilo de escrita, suas zonas de competências, suas eventuais tomadas de posição obviamente deixam transparecer suas personalidades (LÉVY, 1999, p. 128).

Segundo Lévy (1999) as comunidades são parte da vida das pessoas, logo as enganações, roubos, golpes e manipulações estão presentes e sempre passíveis de ocorrerem, bem como fora do ambiente virtual, se tratando das manipulações, bem como nos rádios, jornais, televisão, correios, impressos e em outros tipos de contato face a face. A forma que é mantida essas comunidades são pela atenção dos usuários, que mantém sempre o contato e atenção na movimentação da comunidade (LÉVY, 1999).

3 As Relações Virtuais

Somos também seres que agem no mundo, que se relacionam com os outros seres humanos, com os animais, as plantas, as coisas, os fatos e acontecimentos, e exprimimos essas relações tanto por meio da linguagem quanto por meio de gestos e ações (CHAUÍ, 2000, p. 12).

Ao reunir as diversas percepções humanas e as pontuações como fonte das relações sociais, a conclusão de que uma experiência sobre as maneiras de lidar são quase extintas, o mesmo vale para as reações dos diálogos das comunidades virtuais, existem diversas formas de relações, que aprimoram a experiência do ser, tornando cada vez mais capacitado para os contatos, que vem do exterior, e se

caracterizam com muita exterioridade e algumas vezes por exibição dos níveis de relacionamento, a ligação com o “fora” é demasiada e importante, não deixando padrões (ALLIEZ, 1996).

Alliez (1996) pontua que com a relação, o consumo das relações virtuais e a constante atualização das mesmas formam uma cristalização entre o que é atual e o virtual, que em um dado momento não mais será possível à diferenciação de um para o outro. Sobre isso Lévy (1999) destaca o termo ‘interatividade’, comportamento de participação ativa na transição de informações, como a utilização do telefone, objeto que aumenta o nível de consumo do espaço virtual e facilita a realização do diálogo, da comunicação efetiva, da reciprocidade, bem como reorienta o fluxo das informações em tempo real, possibilita igualmente a interrupção de sequencia de conversas.

É importante salientar que, as funções do telefone também são executadas com maestria e expertise pelos hiperdocumentos e os videogames, haja vista, que denotam as mesmas características de comunicação, a diferença é a quantidade de pessoas que se pode manter o contato (LÉVY, 1999).

Após haver tornado mais amigáveis as relações entre o humano e o computador, após haver descompartmentalizado o espaço de trabalho entre programas e aplicativos diferentes, após haver facilitado as conexões dos computadores com as impressoras, os scanners, os instrumentos de captura e de restituição da imagem e do som, o progresso das interfaces se dirige hoje à opacidade do ciberespaço. Telefones móveis avançados, televisões digitais, assistentes pessoais digitais, todos esses terminais do ciberespaço serão dotados de capacidades importantes de cálculo e memória. Os sistemas operacionais desses aparelhos possuirão instrumentos de navegação e de orientação (LÉVY, 1999, p. 107), em um ciberespaço cada vez mais transparente. Já existem hoje programas muito potentes capazes de “caçar” automaticamente informações e textos em centenas de bancos de dados e de bibliotecas dispersas no ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 108).

O encantamento da situação é a possibilidade de utilização da linguagem, imensamente importante para os humanos, o que caracteriza o ser, a maneira de relação com os outros, com a política, a vida social, com o pensamento, com as artes, com o mundo e “está sempre em volta, sempre pronta a envolver nossos pensamentos e sentimentos, acompanhando-nos em toda a nossa vida” (CHAUÍ, 2000, p. 173).

4 A Filosofia, o Virtual e a Atualidade

Na virtualidade, as formas de comunicações são mais interessantes e interativas para quem as utiliza, haja vista que, se podem utilizar as formas do corpo, como também as programações próprias e características do local virtual da comunicação (LÉVY, 1999), a filosofia adentra na realidade da comunicação e também do virtual, por sua característica de ser múltipla, que utiliza de elementos virtuais e também atuais, em que não existem somente objetos puramente virtuais ou somente atuais, no âmbito da virtualidade, entende-se a capacidade de absorção e de emissão, igualmente como criação e destruição, com brevidade de funcionalidade e indícios de indeterminação e incertezas, que se renovam nos círculos virtuais (DELEUZE, 1996).

Zygmund Bauman visualiza a modernidade e a teoriza, dentro do contexto das comunicações, e declara que:

A modernidade significa muitas coisas, e sua chegada e avanço podem ser aferidos utilizando-se muitos marcadores diferentes. Uma característica da vida moderna e de seu moderno entorno se impõe, no entanto, talvez como a "diferença que faz a diferença"; como o atributo crucial que todas as demais características seguem. Esse atributo é a relação cambiante entre espaço e tempo. A modernidade começa quando o espaço e o tempo são separados da prática da vida e entre si, e assim podem ser teorizados como categorias distintas e mutuamente independentes da estratégia e da ação; quando deixam de ser, como eram ao longo dos séculos pré-modernos, aspectos entrelaçados e dificilmente distinguíveis da experiência vivida, presos numa estável e aparentemente invulnerável correspondência biunívoca (BAUMAN, 2000, p. 16).

A independência da modernidade e de seus personagens deixaram o caminho para o desenvolvimento livre das tradicionais pressões, o progresso e a ascensão da economia, equilibrou as pressões, impulsionou, segurou e equilibrou os seres humanos, os identificando e suavemente impondo confiança na ciência e seus avanços (CRUZ, 2001).

Para Ghantous (2012, p. 20), a “tecnologia é a necessidade humana de estender funções, ou partes, de seu corpo que não mais conseguem corresponder à demanda existente”, com o avanço da modernidade a conexão entre os computadores, ultrapassa o nível dos documentos e alcança a conexão de coisas e de sentido, seja das percepções, das intimidades, das compras, dos desafetos, entre outros (GHANTOUS, 2012). Neste raciocínio Pierre Lévy (2009) compreende que os avanços e as invenções mais significativas para os humanos advêm da simbologia e de todo o seu sistema, que interage com a comunicação, mesmo que todo potencial

cognitivo não esteja sendo utilizado, por conta das facilidades proporcionadas pelos computadores em rede, que prontamente são escolhidas em detrimento do exercício das atividades intelectuais.

As maneiras inúmeras da comunicação digital que foram desenvolvidas e estão disponíveis para utilização, não é mais simples, bem como os seres humanos, elas se virtualizaram, almejam o status de extensão da comunicação, para além da transmissão das informações, somente como instrumentos, agregaram valor a suas funções, muitas vezes torna-se a liga social, a forma de contato mais concreto e efetivo das relações sociais (MAFFESOLI, 2010).

Virtualmente, todos os textos formam um único hipertexto, uma única camada textual fluida. A análise também vale para as imagens que, virtualmente, constituem agora um único hiperícone, sem limites, caleidoscópico, em crescimento, sujeito a todas as quimeras. E as músicas, crescendo dos bancos de efeitos sonoros, dos repertórios de timbres sampleados, dos programas de síntese, de seqüenciamento e de arranjo automáticos, compõem juntos uma polifonia inaudível, confluem na sinfonia de Babel. As pesquisas sobre as interfaces de navegação são orientadas, direta ou indiretamente, pela perspectiva última de transformar o ciberespaço em um único mundo virtual, imenso, infinitamente variado e perpetuamente mutante (LÉVY, 1999, p. 108).

Amplas são as possibilidades de comunicação e as formas de ocorrerem pelos meios virtuais, com isso, a questão do tempo infinito e suas seduções poderosas sobre a durabilidade, nos espaços virtuais perdem seus atrativos e até mesmo correm risco do recurso da durabilidade tornar-se transitório e esquecido, haja vista, que o infinito precisa ser lembrado e cultuado em sua existência, como a máxima das conquistas, em que “talvez seja mais adequado observar que a própria linha de demarcação entre o "durável" e o "transitório": outrora foco de disputa e engenharia, foi substituída pela polícia de fronteiras e por batalhões de construtores” (BAUMAN, 2000, p. 147).

A substituição também se deve ao imediatismo da atualidade, o instantâneo, o rápido, efetivo, bonito e confiável, que marca o tempo e modifica a convivência humana, se tornando a maneira como os cuidados, ou não cuidados são realizados em suas vidas e seus adendos, igualmente se enquadram nos modos operandis da transformação e não transformação das questões individuais ou coletivas (BAUMAN, 2000).

Lévy (1998, p. 17) afirma que “uma produção de qualidades novas, uma transformação de ideias, é um verdadeiro devir que alimenta de volta o virtual”, o imediatismo, na mutação dos desejos do durável e eterno para o instantâneo, vai para além do mundo virtual, abarca a vida em sua totalidade (LÉVY, 1998), constituindo em migalhas o perigo da confusão do mundo virtual para o mundo do possível, mesmo que as relações e as comunidades sejam reais, há um espaço entre o possível e o atual, este que não se opõe ao real, mas não está na esfera do possível, existe em sua plena realidade independente, interligado a atualização (DELEUZE, 1988).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho realizado aponta breves adendos da comunicação, com seus caminhos na cibercomunicação e suas relações com a filosofia, com os humanos e em grande medida pontuadas pelo filósofo Pierre Lévy, os avanços que foram alcançados e construídos, através do panorama histórico do surgimento e utilização dos primeiros computadores e microprocessadores, a colaboração para o desenvolvimento da linguagem, das relações sociais e das comunicações.

Hoje, a tecnologia de comunicação digital perpassa e dá corpo à praticamente todas as tecnologias existentes. Dos controles de navegação; aérea aos cartões pessoais de transporte urbano; dos softwares de gerenciamento de dados das instituições a como acessamos domesticamente informações e conteúdos – seja no computador ou na TV – ; do comércio eletrônico ou em lojas físicas ao sistema de declaração de imposto de renda (GHANTOUS, 2012, p. 22).

É pautável que o homem atual desenvolveu suas tecnologias e também se desenvolveu junto com seus produtos, em relação à comunicação, a virtualidade desempenha um papel fundamental, para criação de novos contatos, como para manutenção e não somente das relações sociais, na atualidade, o ambiente virtual, têm-se tornado local de serviço, houve um mover do caráter de entretenimento, para o lucrar com o mesmo por meios virtuais – além dos desenvolvedores e engenheiros –, sem mais precisar deslocar-se para espaços, o show está nos aparelhos digitais e virtuais, ao alcance das mãos (GHANTOUS, 2012).

Atitude que é proporcionada pela interatividade das novas comunicações, a comunicação virtual, pelo contato com a rede e o desejo de estar conectado, de estabelecer relações virtuais, de ser visto e notado, com base na reciprocidade que emana deste tipo de relação, um dos meios utilizados é o telefone, que é a primeira

mídia de telepresença, que facilita e incita a utilização de eletrônicos para as interações sociais, trabalhistas e românticas (LÉVY, 1999).

Pierre Lévy, trás o termo reciprocidade na comunicação virtual e suas principais características e objetivos, sendo:

[...] a reciprocidade da comunicação (a saber, um dispositivo comunicacional "umum" ou "todostodos"), virtualidade, que enfatiza aqui o cálculo da mensagem em tempo real em função de um modelo e de dados de entrada, implicação da imagem dos participantes nas mensagens, a telepresença. as questões políticas, culturais, estéticas, econômicas, sociais, educativa e até mesmo epistemológicas de nosso tempo são, cada vez mais, condicionadas a configurações de comunicação. A interatividade assinala muito mais um problema, a necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e de avaliação dos modos de comunicação, do que uma característica simples e unívoca atribuível a um sistema específico. (LÉVY, 1999, p. 83).

Toda a interatividade dos espaços virtuais e todo desenvolvimento das comunicações, na atualidade tem sentido pela utilização da infame internet, um meio de facilidade, de esclarecimento, espaço onde tudo e qualquer coisa pode ser encontrado na Internet, através de uma pesquisa, demasiadas navegações são possíveis e para de fato, se ter funcionando as comunidades virtuais e as outras tantas formas de comunicação e internet é a ferramenta, que sem ela a virtualização não é possível, em sua caracterização atual (LÉVY, 1999).

Indica-se que esta possibilidade de utilização tanto da internet, quanto do telefone para acesso ao mundo virtual se deu pelo desenvolvimento das tecnologias e a disseminação para além dos quartéis e empresas de grande porte, facilitado pelo aumento na economia e possibilidade de crescimento, seja monetário, ou nos avanços tecnológicos. Desta maneira, percebe-se que a vida esta em uma nova esfera, a esfera do virtual, que constantemente se atualiza para estar mais conectada e mais virtualizada.

Todo contato virtual, advindo dos espaços de comunicação, promove interações e relacionamentos afetivos e bem aquecidos, pautados no ideal de reciprocidade e atenção, na promoção de diálogos saudáveis, esclarecimento de dúvidas e até mesmo críticas á serviços e pessoas, no entanto, não são permitidos ou tolerados comportamentos e comentários preconceituosos, de qualquer gênero que seja, é intolerável e gera exclusão e remoção do individuo do grupo e da comunidade.

Reconhece-se que as comunidades virtuais denotam suas regras de funcionamento e organicidade, estabelecidas no contato inicial, com grandiosa clareza e objetividade, haja vista que as regras existem para organização, otimização e dinamização do espaço do espaço virtual, que não é somente de uma pessoa, sim de várias, que muitas vezes não são próximas geograficamente e que denotam grande afinidade pelo espaço virtual, estas que esperam o contato e o mantêm com grande afinho e zelo.

Encontra-se para além da interatividade a importância que o ser humano a imprimi, como a virtualização, que é uma característica do homem moderno, do homem atual e a maneira como se relaciona com o mundo real e com o mundo virtual é discutido pela filosofia, é pontuado também como as questões do meio e suas características dinâmicas tem sua importância no espaço virtual.

Enfim, a filosofia se inclina sobre esta forma de comunicação, pois é sua característica, forma de ser e de existir e promove nitidez para os seres que buscam entender os processos de comunicação virtual e sua relação com as suas atividades, sejam elas no virtual ou fora dele, no mundo possível e atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLIEZ, Éric. **Deleuze filosofia virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia Ensino Médio**. São Paulo: Ática, 2003.

CRUZ, Daniel Nery da. A discussão filosófica da modernidade. **Matávoia**, Minas Gerais, n. 13, 2011, p 33-46. Disponível em:
<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalable/3_DANIEL_NERY_DA_CRUZ.pdf> Acesso em: 05 de Agosto de 2017.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1988.

DELEUZE, Gilles. **O atual e o virtual**. São Paulo: Graal, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

GHANTOUS, FABIANA. **A alienação e o ambiente virtual: das abstrações e consciência**. 44f. Monografia (Especialização em Comunicação Virtual) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://grupo-ecausp.com/digicorp/wp-content/uploads/2014/03/FABIANA-GHANTOUS1.pdf>> Acesso em: 07 de Agosto de 2017.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierri. **O que é o virtual**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34.

LOPES, Eduardo Simonini. **A realidade do virtual. Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, vol 11, n. 17, p. 96-112, Jun. 2005. Disponível em: <http://www.datapuc.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20051220154131.pdf> Acesso em: 05 de Agosto de 2017.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.